

[Sobre...

A DRAMATICIDADE MIDIÁTICA EM TORNO DA MORTE DO CINEGRAFISTA SANTIAGO ANDRADE, DA TV BANDEIRANTES].

16 de fevereiro de 2014

Tendência

Algumas pessoas discordam – e isso é ótimo para a Democracia! – quando afirmo que a sociedade brasileira, de modo geral, é tendenciosa.

Por parte da mídia então, nem se fala. Vejamos um exemplo: Bastou um jornalista ser morto, para se criar um verdadeiro escarcéu em torno do nome do mesmo, o cinegrafista da TV Bandeirantes, Santiago Andrade. Com todo respeito ao cinegrafista e sua enlutada família, quantos morrem diariamente, nesse país, por causas tão ou mais nobres quanto a do jornalista em questão, e a mídia não dedica sequer uma nota?

E isso não é novidade. Quando da morte do Tim Lopes, a Rede Globo arrastou o caso ‘no ar’, por quase um mês a fio.

Penso que jornalistas têm os mesmos direitos que deveriam ter profissionais cidadãos que não podem usufruir das benesses diretas da mídia, como lavradores, garis, pedreiros, pescadores, feirantes...que morrem diariamente nesse país, nos exercícios de suas profissões, e que a mídia não tece um mísero comentário em suas homenagens. Para alguns, nem missa há...dirigidas por cardeal famoso, então, nem em sonho.

Talvez, porque as profissões desses cidadãos não tenham tanto ‘pedigree’, ou porque suas mortes não tenham o apelo midiático sensacionalista e dramático, tão em moda por aqui, ultimamente. Está se tornando rotina, os telejornais mostrarem legítimas ‘performances’ teatrais de caras, trejeitos e gritos, dos seus apresentadores e âncoras...

Chega a ser impressionante, e louvável até, a rapidez com a qual as questões envolvendo a morte do cinegrafista foram esclarecidas. Bem que essa rapidez poderia ser ‘copiada’ para se solucionar alguns dos imbróglis nacionais, tais como a condenação e prisão (de verdade) dos ladrões mensaleiros, ou para eliminar a **BURRO**cracia, que emperra a legalização de pequenas empresas de pessoas que querem trabalhar, realmente e, com isso, produzir para o país.

Ou ainda, essa rapidez poderia extirpar toda a má-vontade, arrogância e insensibilidade que sustentam os purgatórios, digo, hospitais públicos desse país...